

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueredo
E-mail portomar@atribuna.com.br
Telefone 2102-7269

"A chegada da Hidrovias do Brasil S/A. é importante porque traz um perfil diferente de empreendedor. A empresa agrega a expertise de fundos de investimentos ao negócio"
Diogo Piloni secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários

PORTO & MAR

Estudo sobre privatização do Porto será contratado no próximo mês

Informação é do ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, que visitou o complexo marítimo ontem

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

O Governo Federal prepara a contratação dos estudos que vão definir o modelo de desestatização do Porto de Santos. Esse processo deve ser concluído no próximo mês. A expectativa é de que os trabalhos da consultoria a ser contratada sejam iniciados neste trimestre.

A previsão inicial do Governo é ter o Porto desestatizado em 2022.

As informações são do ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, que fez, ontem, sua primeira visita ao Porto de Santos. No cais santista, além de conhecer terminais, ele assinou o contrato de arrendamento do STS20 com a Hidrovias do Brasil. O evento aconteceu no início da tarde, na sede da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a Autoridade Portuária.

"Em março ou abril, a gente

te deve ter a consultoria contratada e vamos iniciar os estudos. Esse é um processo longo de mergulho em dados, exemplos, referências mundiais, busca de benchmark, discussão para que a gente possa construir o modelo que vai gerar maior valor", destacou Freitas.

Para o Governo Federal, o projeto de desestatização se justifica pois a participação da iniciativa privada é uma alternativa viável para a melhora da qualidade dos serviços prestados e da eficiência operacional. Além disso, o plano prevê a garantia da regularidade e o provimento e a manutenção da capacidade portuária adequada através de investimentos e melhores prática de gestão.

De acordo com o ministro, a contratação será feita em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES). A ideia é que o processo seja



Renê da Silva, Diogo Piloni, Tarcísio de Freitas e Casemiro Tércio Carvalho: contrato de arrendamento assinado

semelhante ao já adotado na Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), onde os estudos já estão avançados e devem ser concluídos no meio do ano.

"Agente está em busca do melhor modelo, o que vai proporcionar gerar maior valor possível. São vários modelos possíveis. A gente não tem um modelo fecha-

do. Estudamos o modelo do Reino Unido, da Austrália", afirmou o ministro.

BR DO MAR
Freitas também destacou o

plano de lançar o Programa BR do Mar, que tem como objetivo dar um novo impulso para a navegação de cabotagem (o transporte marítimo de cargas ao longo da costa) no País.

"Ontem, eu conversei com o ministro (da Economia) Paulo Guedes e a gente deve lançar no início do mês de fevereiro, no mês de março, o BR do Mar. O projeto está avançado", destacou Freitas.

No ano passado, o Governo Federal zerou o imposto de importação para a aquisição de embarcações destinadas às operações de cabotagem no País. Antes, a alíquota era de 14%. Esta foi a primeira ação concreta do programa.

Com ele, segundo as autoridades, são grandes as chances de tornar o Porto de Santos um hub, concentrando cargas que têm como destino outros complexos portuários do País e até de países como Argentina e Uruguai.

Hoje, a cabotagem ocupa em torno de 11% da matriz logística, dos quais 70% disso são operações vinculadas ao sistema Petrobras. O plano prevê ampliar essa participação e garantir a utilização da cabotagem, principalmente, para longas distâncias.

Operação começará em 6 meses

Em seis meses, serão iniciadas as operações da Hidrovias do Brasil no Porto de Santos. A empresa terá 25 anos para explorar o STS20, terminal destinado à movimentação de fertilizantes e sal, em Outeirinhos, no complexo marítimo. Quem busca um emprego no cais santista deve ficar atento, pois há possibilidade de contratação de mão de obra.

A partir do segundo semestre, a Hidrovias do Brasil pretende obter as licenças para obras e aquisições de equipamentos. A previsão é de que os serviços sejam concluídos em dois anos.

"Serão R\$ 219,5 milhões investidos em melhorias como a construção de novos e modernos armazéns e a dragagem de aprofundamento de berços, com reforço de cais, o que possibilitará a atracação de embarcações maiores", destacou o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, que veio a Santos para assinar o contrato de arrendamento.

O ministro destacou a modernização a ser realizada no terminal, com impactos significativos em sua eficiência e reflexos em toda a cadeia fertilizantes e sal.

O STS20 foi leiloado em agosto do ano passado e rendeu ao governo R\$ 112,5 milhões em outorgas. Esse valor seguiu para o caixa do Tesouro Nacional. A área conta com mais de 29 mil metros quadrados e tem três armazéns. Ela era operada pela Pérola S/A e movimentava cerca de 50% do sal que chega e sai do Porto.

"O ganho total de produtividade do terminal vai acontecer a partir de 2022. Basicamente a gente tem a construção de um novo arma-



Diretor da Hidrovias prevê a contratação de mais profissionais

ALEMOA

Os estudos finais para o leilão do terminal portuário da Alemoa, no Porto de Santos, devem ser apresentados já nos próximos dias, afirmou o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas. Esse será o maior leilão do setor, com investimento estimado na casa de R\$ 1 bilhão. A proposta original é de que sejam firmados dois terminais na área.

zém com toda a infraestrutura, correias transportadoras, aprofundamento do calado, uma estrutura que possibilita uma movimentação (anual) de fertilizantes na casa de 2,6 milhões de toneladas e uma movimentação de sal de 1 milhão de toneladas", afirmou o diretor da Hidrovias do Brasil, Rene Pinto da Silva.

Segundo o executivo, a ideia é absorver os trabalhadores que já atuaram na Pérola. Mas também há a possibilidade de contratação de novos profissionais. "A comunidade pode ficar

atenta", destacou.

SEGURANÇA JURÍDICA

O secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Diogo Piloni, do Ministério, destacou os novos investimentos previstos em contrato. "Estamos falando de uma área que a gente passa de um momento de precariedade contratual, que deixou a área sem os investimentos necessários, e a gente parte para um cenário de segurança jurídica, com contrato de longo prazo com uma empresa com que nos agrada muito poder contar no Porto de Santos".

Para o diretor-presidente da Codesp, Casemiro Tércio Carvalho, a nova instalação permitirá ao Porto trazer de volta seu o protagonismo. Ele citou as cerca de 5 milhões de toneladas de fertilizantes que são operadas no Porto de Paranaguá (PR) e poderiam estar no cais santista. "Esse terminal vai ser importante para recuperar essas cargas".

CONTINUA NA PÁGINA B-6